

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPUS SÃO GABRIEL



*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou construção."*

Paulo Freire



Subprojeto Biologia



PROJETO

Interfaces Entre Ciência e Cultura

Escola Estadual de Ensino Médio Drº Fernando Abbott

Coordenadores Marcia Spies e Ronaldo Erichsen

Colaboradora Berenice Bueno

Supervisora: Cátia Jardim

Bolsista ID: Luciana Catardo

São Gabriel

2014

INTRODUÇÃO

A concepção de ciência que criamos desde a infância, nos dá a impressão de algo contextualizado com o espaço e ambiente em que estamos inseridos e que tenha relações com as nossas ações, porém sempre suscetível a mudanças. Estudar ciências é de suma importância, pois é durante a fase de escolarização que construímos os conceitos de mundo, através do que é ensinado na escola e o que se observa no seu cotidiano.

Segundo Fracalanza (1987) a ciência deve ser entendida como uma atividade humana que, na sua essência, não difere de outras atividades porque é feita por seres humanos, impulsionada pela sociedade e para a sociedade.

“Numa sociedade em que se convive com a supervalorização do conhecimento científico e com a crescente intervenção da tecnologia no dia-a-dia, não é possível pensar na formação de um cidadão crítico à margem do saber científico (BRASIL, 1997, v. 4, p.21).”

O ensino hoje se baseia numa perspectiva interdisciplinar e depende de vínculos entre as diferentes áreas, possibilitando assim o desenvolvimento e a construção do conhecimento através de atitudes investigativas e argumentativas. A construção desse conhecimento possibilita a busca de alternativas para a solução dos problemas que são apresentados na realidade de cada escola, bairro ou família, construindo assim relações harmoniosas entre os homens; e entre os homens e a natureza.

Segundo Branco (2009) a transversalidade é uma realidade em nossas escolas, que contribui sobremaneira na construção do conhecimento por parte dos alunos, ao criar ou fortalecer atitudes que promovam o bom convívio e o bom viver. Os temas transversais ajudam na consolidação de valores necessários a uma vida social e psicológica saudáveis.

A escola é um cenário de conflitos onde o educando por vezes entende que a formação do seu eu, deve se dar de forma tradicional. Porém, educadores têm repensado sua metodologia de ensino, promovendo assim aos alunos, a socialização com a comunidade, a cultura, o esporte, a saúde e o lazer.

Relações sociais funcionam ativamente quando se constituem de discursos argumentativos, orais ou escritos. Nesses argumentos sempre se expressam regras, valores, vontades, etc. Sentimentos esses que muitas vezes descrevem comportamentos individuais ou de grupos.

O debate deve ser visto como um instrumento para se trabalhar as capacidades argumentativas dos alunos ao defenderem oralmente um ponto de vista, uma escolha ou um procedimento de descoberta (Schneuwly e Dolz, 1998). Assim, o debate permite encontrar soluções aceitáveis para os problemas colocados em discussão entre um grupo de alunos.

É comum vermos na televisão programas de auditório que instigam a discussão, mas de forma agressiva, onde adversários se enfrentam diante questões que são de comum

interesse. Devemos lembrar que discussões não devem ser seguidas de agressões físicas ou verbais, elas devem ser prosseguidas de argumentos que levem ao convencimento do outro.

Esse tipo de intervenção exige dos envolvidos, participação ativa ao escutar os relatos que são feitos, e posterior reflexão sobre o que é discutido para que então tomem sua posição. Faz-se necessário sempre um mediador nas discussões, geralmente o professor ou alguém apto a trabalhar a linguagem e que possa auxiliar na resposta aos questionamentos que são feitos pelos educandos.

Este projeto tem como objetivo desenvolver nos alunos um caráter crítico-reflexivo à cerca do cotidiano em que estão inseridos, visando à integração de diferentes áreas do conhecimento, através da cultura e do desenvolvimento científico. Esse projeto contará com discussões entre os alunos e os Bolsistas do PIBID e a colaboração de profissionais de diferentes áreas (Música, Esporte, Saúde, etc.).

O uso do debate como ferramenta de trabalho nesse projeto prioriza a construção de uma postura argumentativa que sustente as decisões coletivas em resposta as questões levantadas, bem como, se crie uma identidade social responsável no exercício da cidadania.

OBJETIVOS

1. Geral

Desenvolver a educação integral dos educandos para formar cidadãos críticos-reflexivos, capazes de viver numa sociedade que busca por boas atitudes e melhor qualidade de vida.

2. Específicos

Incentivar a criatividade, ludicidade e as relações entre os educandos, a escola e as famílias no exercício da cidadania;

Permitir um maior aprofundamento sobre os assuntos abordados nos mais diferentes contextos;

Promover um ensino de boa qualidade para todos os educandos e sujeitos envolvidos nesse processo, fomentando a participação ativa deles nas atividades que lhes são propostas.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades desse projeto serão realizadas a cada quinze dias ou um mês, onde serão feitas rodas de conversa com debates entre os alunos, sempre com um tema do cotidiano desses alunos, em consulta feita em data anterior. Para essas atividades serão convidados profissionais das diferentes áreas do conhecimento.

A dinâmica se dará como um programa de auditório, onde será preparado o auditório da escola para as intervenções. Os convidados ficarão dispostos no meio dos alunos e professores favorecendo uma melhor visualização de todos, de forma a convidá-los a juntos, trocarem informações, experiências vividas no seu dia-a-dia.

Aliado a essas rodas de conversa, acontecerão apresentações musicais ou artísticas que possam ser relacionadas ao tema ou somente para criar um momento de relaxamento e descontração entre uma tomada e outra de debates.

Todos os encontros serão filmados e fotografados com prévia autorização dos sujeitos envolvidos. Os professores poderão se utilizar dessas atividades e do material criado nessas

intervenções como ferramentas de avaliação nas suas disciplinas. Durante esse processo poderão ser usadas locações externas a escola, como por exemplo, levar esses alunos para um momento no espaço cultural da Unipampa.

Poderão ser feitas também rodas de chimarrão, cine ambiente, mostra fotográfica, quizz, etc.

Para as intervenções serão utilizados os recursos multimídias da escola, como data show e notebooks. Utilizaremos também material de divulgação como panfletos, cartazes, vídeo- relato, Filmes, etc.

RESULTADOS

Apresentar o relato das atividades desenvolvidas com os resultados e as fotografias e demais produções.

AVALIAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, Sandra. Atividades com temas transversais/ Sandra Branco. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Oficinas Aprender Fazendo).

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (V.4). Brasília, 1997. Disponível em: www.mec.gov.br

DOLZ, J. & B.Schneuwly. *Pour un enseignement de L'oral. Initiation aux genres formel's 'al'écrole*. ESF Editeur, Paris 1998. In: Debate em Sala de Aula: Práticas de Linguagem em um gênero escolar. Anais do 5º Encontro do Celsul, Curitiba- PR, 2003(1436-1441).

FRACALANZA, H. O ensino de ciências no primeiro grau. São Paulo: Atual, 1986.